



UESPI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – NEAD
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

LUCAS DOS SANTOS SILVA

PEDRA DO LETREIRO:

Um Instrumento para Educação Patrimonial

BURITI DOS LOPES – PI

2019

LUCAS DOS SANTOS SILVA

LUCAS DOS SANTOS SILVA

PEDRA DO LETREIRO:

Um Instrumento para Educação Patrimonial

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Núcleo de Educação a Distância - NEAD como um dos pré-requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em História, sob a orientação do prof. Especialista Izael da Silva de Miranda.

BURITI DOS LOPES – PI

JANEIRO – 2019

LUCAS DOS SANTOS SILVA

PEDRA DO LETREIRO:

Um Instrumento para Educação Patrimonial

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora da
Universidade Estadual do Piauí (UESPI),
Núcleo de Educação a Distância - NEAD,
como exigência parcial para a conclusão do
curso de Licenciatura Plena em História.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Dedicada especialmente à minha mãe Maria da luz e ao meu Pai Antonio Carlos, sempre me incentivaram ao estudo, muitas vezes até me impedindo de trabalhar e se sacrificando por mim, amo vocês, aos meus irmãos Welison, Micael e Mikaelly, e á minha amada esposa Erika, você é maravilhosa. Vocês são a razão de nosso esforço.

AGRADECIMENTOS

Aos nos depararmos com o tamanho desafio logo procuramos ajuda, seja um conselho, uma dica, uma mão amiga, e precisamos ser sempre gratos com aqueles que por afeto decidem nos ajudar, existem pessoas que nos ajudam muito diretamente, e outras indiretamente, e quero agradecer a todos que de alguma forma participaram dessa pesquisa.

Agradeço em primeiro lugar a Deus que sempre esteve comigo, devo tudo a ele, ele tem a primazia na minha vida e toda minha gratidão. À minha esposa que me dá força, coincidiu que na mesma época que casei comecei a cursar história, e sempre tive muita força em casa para continuar. À minha família que é a minha base, meus pais que sempre lutaram pra que eu estudasse e continuam lutando, desta vez me incentivando e cobrando. Agradeço especialmente meu orientador Izael Miranda que com paciência me orientou nessa pesquisa, sei do trabalho que deu, mas tenho uma profunda gratidão.

Agradecer aos professores e amigos do curso de licenciatura plena em história, os mais próximos e os mais distantes, apesar da pouca convivência que temos no curso EAD aprendi a admirar todos, pela sua garra e empenho, no mais agradeço a todos os professores de história que tive, pois foram essenciais para que escolhesse esse curso para minha formação acadêmica.

A educação patrimonial a EPA é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e das comunidades e á valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA, 1999, p. 06)

“precisamos entender a origem, que povo, quando chegaram, porque habitaram, o porquê da escolha daquele local, varias respostas que pra gente enquanto historiadores e estudantes de historia que não são respondidas e que seria muito importante tanto para o município pra construção da historia do município quanto pra construção da historia em geral!!!”(Golbery Gregório)

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a importância da educação patrimonial no que diz respeito a preservação do patrimônio e formação da cidadania, abordamos a história do patrimônio no Brasil e no mundo, a criação dos institutos históricos, e como a história nacional foi construída tendo como base a perspectiva do império e depois dos republicanos, como essa perspectiva criou heróis nacionais e conduziu a política do Patrimônio no País. Nesta pesquisa verificamos como é a relação dos professores com a Pedra do Letreiro, como se organizam excursões ao local, quais as dificuldades de se utilizar o local como objeto de estudo e quais as sugestões dos profissionais de educação para melhorar a exploração

Trabalhamos a Pedra do Letreiro como objeto de pesquisa, e sua importância para Educação Patrimonial no município de Buriti dos Lopes. Avaliamos o conhecimento que a população em geral tem deste sítio arqueológico e como a criação de um parque afetaria a relação dos professores e alunos com a história da cidade de Buriti dos Lopes, além disso refletimos como a população faz uso desse patrimônio pré-histórico. Esse uso se revelou bastante informal, pessoas que vão à Pedra do Letreiro por conta própria e acabam depredando o local, isso se mostrou também uma preocupação para os professores e órgãos de cultura.

Este trabalho é um diagnóstico, de como a educação patrimonial pode transformar a Pedra do Letreiro num símbolo do povo buritiense e impactar a cultura arqueológica e patrimonial em nossa cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio, Educação, Arqueologia

ABSTRACT

This work discusses the importance of heritage education in the preservation of heritage and formation of citizenship. We discuss the history of heritage in Brazil and the world, the creation of historical institutes, and how the national history was built on the basis of perspective of the empire and then the Republicans, how this perspective created national heroes and conducted the policy of Heritage in the Country. In this research we see how the teachers are related to the stone of the sign, how to organize field trips, what difficulties to use the site as the object of study and what suggestions from education professionals to improve the exploration.

We worked the signpost as an object of research, and its importance for Patrimonial Education in the municipality of Buriti dos Lopes. We evaluated the knowledge that the general population has of this archaeological site and how the creation of a park would affect the relationship of teachers and students with the history of town of city of Buriti dos Lopes, and also reflect how the population makes use of this prehistoric heritage. This use has proved to be quite informal, people who go the extra mile and end up depredate the place, this has also been a concern for teachers and cultural bodies.

This work is a diagnosis of how patrimonial education can transform the signpost into a symbol of Buriti people and impact the archaeological and patrimonial culture in our hometown.

KEY WORDS: Heritage, Education, Archeology

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Capa da revista do IHGB	23
Figura 2: Capa da revista do IAGP	25
Figura 3: Capa da revista IHGSP	25
Figura 4: Frontispício da Lei N.25	26
Figura 5: Pinturas no arco do covão	31
Figura 6: O Arco do covão.....	32
Figura 7: Figura solar	32
Figura 8: Pinturas em um dos sítios do bosque da guarita.....	33
Figura 9: Montanhas de arenito no Porão do Japão	34
Figura 10: Pilão de pedra.....	35
Figura 11: Destruição das pinturas por agentes naturais.....	35
Figura 12: Mapas Piauí / Buriti dos Lopes/ Cidades Limites.....	36
Figura 13: Visão da chegada à Pedra do Letreiro	37
Figura 14: Pinturas na Pedra do Letreiro.....	38
Figura 15: O que parece ser a pintura de 1 animal, e um homem	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IHGB – Instituto histórico e geográfico brasileiro.

IPHAN- Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional.

IAGP-Instituto archeologico e geográfico pernambucano.

IHGSP – Instituto histórico e geográfico de São Paulo.

SPHAN – Serviço do patrimônio histórico e artístico nacional.

CNSA – Cadastro nacional de sítios arqueológicos.

ABACC –Academia Buritiense de artes ciências e cultura.

EPA – Educação Patrimonial

GPAH – Grupo de proteção e ação patrimonial

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPITULO 1: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	15
1.1 Patrimônio. Historia importância e usos.....	19
1.2 A importância do objeto real.....	27
1.3 Como investigar um objeto real.....	28
CAPITULO 2: A PEDRA DO LETREIRO COMO OBJETO DE PESQUISA. 30	
2.1 Arco do covão.....	31
2.2 Bom Principio do Piauí.....	33
2.3 Porão do Japão.....	34
2.4 Pedra do Letreiro.....	36
2.5 A valorização do trabalho arqueológico.....	39
CAPITULO 3: A PEDRA DO LETREIRO COMO ELEMENTO FORMADOR DA CIDADANIA	41
CONCLUSÃO.....	49
FONTES ORAIS.....	50
LINKS CONSULTADOS.....	52
ANEXOS.....	53
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60

INTRODUÇÃO

Este trabalho discorrerá sobre a importância da educação patrimonial no estudo da história, e como esse ramo da história e arqueologia pode nos ajudar tanto no conhecimento histórico, quanto no ensino em sala de aula, usaremos neste trabalho a Pedra do Letreiro como objeto de estudo de educação patrimonial, e sua importância para comunidade estudantil e para a cidade de Buriti dos Lopes, falaremos ainda sobre a história da educação patrimonial no Brasil e como ela pode ajudar no estudo dos patrimônios naturais.

A Pedra do Letreiro é um patrimônio histórico e arqueológico de Buriti dos Lopes, cidade localizada no norte do estado do Piauí, a região é rica em vestígios arqueológicos, necessitando de um aperfeiçoamento na exploração dessa rica variedade de vestígios, assim essa pesquisa tenta traçar um pouco da história da educação patrimonial e como seria vital uma maior pesquisa acerca da pedra do letreiro, local de encontro e habitação dos povos Pré-históricos.

No primeiro capítulo discutimos sobre o conceito de patrimônio, os tipos de patrimônio existentes e sua história na Europa onde surgiram as primeiras ideias de Patrimônio e como foram utilizadas para legitimar os poderes dominantes, essas mesmas ideias chegaram ao Brasil e o estado brasileiro, primeiro o império, depois a república, se utilizam da política de valorização do patrimônio como símbolo para legitimação e construção de um imaginário patriota e identidade nacionalista, exaltando o Brasil e criando heróis. Para isso foram criados diversos institutos, como o IHGB (instituto histórico e geográfico brasileiro) que ficaria responsável por criar uma história brasileira, outras instituições também se somaram ao IHGB, como o instituto de São Paulo e o de Pernambuco, todos eles com claras tendências políticas, buscando construir uma história que colocasse seus estados como protagonistas da formação política e social brasileira.

O Guia básico de educação patrimonial, obra necessária a todos que estudam o patrimônio nos fornece muitíssimas informações a respeito do assunto, o IPHAN como órgão do estado que cuida do patrimônio nos dá um norte de como cadastrar um sítio, bem como informações iniciais a respeito do patrimônio.

O patrimônio pode ser desde um sítio arqueológico como a pedra do letreiro, até mesmo uma cadeira, todas as coisas ao nosso redor contam uma história, e é isso que a educação patrimonial faz, conta a história a partir do patrimônio, é a história a partir de um objeto, o objeto pode ser pesquisado, desde a sua forma, o material que foi feito, em que

período foi feito, tudo isso conta uma história, que pode ser de extrema importância para comunidade que está inserido, esse objeto levado para a sala de aula, ou a sala de aula levada até o objeto, pode causar uma revolução na participação e no interesse dos alunos em relação ao conhecimento histórico.

No segundo capítulo falamos sobre como a Pedra do Letreiro está inserida em uma série de monumentos históricos na região norte do Piauí, e como essas pinturas de certa forma se relacionam, a região onde está situada a Pedra do Letreiro poderia ser um grande corredor migratório para os povos pré-históricos, a pedra apresenta milhares de pinturas de cor avermelhada (ocre), as mais variadas formas, antropomorfos, animais, dentre outros símbolos, seguindo uma tendência na região, podemos observar imagens relativas à astrologia, cenas do cotidiano, dentro outros milhares de símbolos misteriosos, na Pedra do Letreiro observamos que existem pinturas sobrepostas, indicando que povos diferentes e em tempos diferentes estiveram ali. A vegetação em volta é fechada dificultando o acesso ao local, mas de certa forma é o que tem preservado aquele patrimônio, que já se encontra com muitas pichações e depredações, a pedra do letreiro se localiza próximo a lagoa grande, o acesso se dá por trilhas, sentimos um fascínio no local, como uma viagem na história, a arte rupestre contida no local pode servir como uma grande mola propulsora para o conhecimento arqueológico na cidade de Buriti dos Lopes.

No terceiro capítulo observamos como a Pedra do Letreiro é vista de uma forma geral pelo povo da cidade, em especial os alunos da rede pública de ensino, há uma necessidade de maior integração desse conhecimento ao cotidiano escolar, uma valorização do conhecimento que pode ser construído, e a melhora da autoestima de pertencer ao lugar, professores de história e outras disciplinas da rede pública sentem a necessidade da criação de um parque no local, para que a preservação seja efetiva, para isso dependeria do poder público buscar os donos para comprar o terreno, construir uma estrada e facilitar o acesso aos alunos e amantes da história,

O conhecimento sobre a Pedra do Letreiro é algo pouco aproveitado, há opiniões diferentes sobre que povos teriam feito as pinturas, índios ou povos mais antigos? Existem perguntas sem respostas, o trabalho sobre a pedra e as pinturas é muito escasso, necessitando assim de profissionais preparados para nos oferecer respostas, essa falta de conhecimento faz com que muitos professores evitem discorrer mais sobre o assunto em sala de aula, pois não existem tantas informações, nem livros sobre a história local, os entrevistados aguardam ansiosamente a publicação de um livro do professor Gildazio e do poeta neném Calixto sobre

a história da cidade, com vasta pesquisa documental, seria um marco para o estudo da história do município.

Essa pesquisa se deu através de visita a local, bem como buscando materiais que já haviam sido escritos, como matérias em sites na internet, e entrevistas com professores e alunos da cidade, bem como junto ao IPHAN, órgão que cadastra os sítios arqueológicos. A preservação do patrimônio é missão de toda a sociedade, mas quando a sociedade organizada se omite, cabe ao amante da história, ao historiador, ao arqueólogo, lutar para que seu patrimônio seja preservado.

CAPITULO 1

1. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Tudo que existe em nossa volta é patrimônio, desde a cidade, o bairro ou a casa em que moramos até mesmo a cadeira que nos sentamos. Estamos cercados de patrimônio de maior ou menor valor, e o que determina o valor de um patrimônio são os valores intrínsecos nele, desde emoções, representatividade, etc.

Existem muitos tipos de patrimônio, ou seja, essa palavra pode ser usada para descrever as mais variadas coisas, essa pesquisa discorrerá sobre o patrimônio cultural, e sua importância na nossa sociedade e para o estudo de história.

Para estudarmos o patrimônio cultural, acionamos a educação patrimonial, área da educação ainda em construção, cujos conceitos ainda estão sendo definidos ao longo do tempo, mas que já é suficiente para nos dar o norte, e as diretrizes para estudarmos o patrimônio cultural e usá-lo para engrandecimento da sociedade e dos seus indivíduos, chamamos de educação patrimonial o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o patrimônio cultural em todas as suas manifestações.¹

A Educação Patrimonial (EPA) é um conjunto de ações cujo propósito é usar o patrimônio cultural como fonte de conhecimento, objeto de estudo, ensino e enriquecimento intelectual, é um sistema de cooperação e construção do conhecimento, e de formação da cidadania baseado no contato direto com o patrimônio cultural, visto que é uma constante forma de experiência e experimentação, consiste em uma metodologia pedagógica abrangente e viva, que traz o patrimônio para sala de aula, possibilitando que os alunos se apropriem do conhecimento produzido pelo estudo do patrimônio, em outras palavras é o processo educacional centrado no uso do patrimônio como objeto de estudo. A educação patrimonial atua como a primeira fonte de busca e conhecimento, conhecimento produzido através do contato direto de jovens e adultos com o patrimônio, com evidências e manifestações de

¹GRUNBERG, Evelina (2007). *Manual de atividades práticas de educação patrimonial*. BRASÍLIA: IPHAN.

cultura, leva o aluno a um processo ativo de conhecimento, apropriando-se de sua cultura e valorizando-a.²

Como o guia de educação patrimonial define:

A educação patrimonial a EPA é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e das comunidades e á valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA, 1999, p. 06)

A educação patrimonial nos trouxe uma visão nova do patrimônio cultural brasileiro, abrangendo a diversidade de manifestações tangíveis e intangíveis, como fonte primária de conhecimento e aprendizado, o método serve para experimentação de um processo contínuo de descoberta, “a EPA consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural, seu produto e suas manifestações, e leva o aluno a utilizar suas capacidades intelectuais para aquisição de conceitos e habilidades”(HORTA, 1999, p. 08)

A sensibilidade é aguçada, pois percebemos com educação patrimonial que essa ideia de patrimônio é entendida como todo meio de representação da coletividade humana,³O estudo do patrimônio traz a luz a cultura impregnada em um determinado povo, constrói cidadania, pois trata dos patrimônios, e seu significado para a sociedade e sua importância para formação da cidadania.

Tanto os patrimônios materiais quanto os imateriais são utilizados na educação patrimonial, eles evidenciam um conjunto de tradições e identidades por meio do contato direto do aluno com o patrimônio como evidencia (HORTA, 1999, p. 06) “a partir da experiência e contato direto com o patrimônio e seus significados todos podem se apropriar e valorizar sua própria história”, o método da educação patrimonial é aplicado a qualquer evidencia ou manifestação cultural, pois considera toda relação entre indivíduo e seu meio ambiente um patrimônio, a educação patrimonial trabalha com memória, e cada objeto em si carrega uma memória, que pode ser cara a sociedade que ele pertence, é tarefa da EPA com sua metodologia pedagógica buscar os seus significados para construção de conhecimento e saber coletivo, a coletividade é sempre assunto presente, pois os patrimônios culturais sempre

²HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. GRUNBERG, Evelina. MONTEIRO, Adriane Queiroz (1999). **Guia**

Básico de Educação Patrimonial. BRASÍLIA: IPHAN.

³OLIVEIRA, Luciane Monteiro, OLIVEIRA, Ana Paula Loures. (s.d.). **Educação Patrimonial, memória e saberes coletivos.** Museu de arqueologia e etnologia americanas/ Universidade federal de Juiz de Fora

dizem respeito a espaços e ações da coletividade. É função da EPA construir uma ponte entre esses patrimônios e as comunidades.

Sendo assim:

A educação patrimonial visa á preservação dos marcos e manifestações culturais, compartilhando responsabilidades e gerando a permanência de bens culturais. A educação patrimonial deve ser considerada ainda uma pratica de desenvolvimento local, sendo compreendida como um conjunto organizado de procedimentos e ações que tem como principal objetivo a valorização dos indivíduos, das comunidades e de toda sua produção cultural, fazendo com que o cidadão seja o agente de seu desenvolvimento, o maior responsável pela conservação de seu legado cultural.⁴

O diálogo para construção do conhecimento é imprescindível, pois atua como ponte para construção democrática do conhecimento. Para(IPHAN 2014)⁵por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referencias culturais onde vivem diversas noções do patrimônio cultural.

Dentro desse conceito de dialogo a intenção é que o conhecimento seja construído de forma coletiva, onde todos possam participar com seus conhecimentos, por isso a EPA prima pela construção democrática do conhecimento, é através desse diálogo que a educação patrimonial assume uma das suas mais importantes funções, a de mediação, definindo o papel da educação patrimonial, pois ela media o conhecimento através dos seus agentes, o termo foi cunhado porVygotsky, que acreditava que o professor tinha papel fundamental, pois ele faz a ponte entre o ambiente e o aluno, para que ele se aproprie do conhecimento adquirido.⁶

A educação patrimonial trabalha com o contato, a vivencia e a apropriação do ambiente, ou seja, o conhecimento é internalizado, a internalização, consiste em absorver determinado conhecimento através da pratica, isso é o que acontece, por exemplo, quando somos crianças e colocamos a mão em algo quente, aquele conhecimento será internalizado na nossa mente, absorvendo assim essa experiência, nunca mais nos esqueceremos dela, assim interiorizamos o conhecimento, o mesmo acontece na educação patrimonial, internalizamos,

⁴SANTOS, Maria Christina de Lima Félix (22 a 25 de Julho de 2013). **A educação patrimonial no meio educacional - Projeto da Fundação de Cultura de mato Grosso do Sul** - Educar para Proteger. XXVII SIMPOSIO NACIONAL DA HISTORIA, p. 10

⁵IPHAN (2014). **Educação patrimonial. Histórico, conceitos e processos**. Brasília: IPHAN.

⁶MONROE, Camila (2018). **Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada**. Acesso em 29 de Outubro de 2018, disponível em Nova Escola:

isto é, interiorizamos o conhecimento através do contato direto com o ambiente ou patrimônio, essa é talvez a forma mais efetiva de se apropriar do conhecimento, participando, e construindo ao mesmo tempo. É esse processo que nos distingue dos animais, essa capacidade de nos conectarmos e aprendermos com o ambiente.⁷

Conforme esclarece (TEIXEIRA, 2008)⁸

Devemos pensar o patrimônio de forma ampliada. Assim, com relação a escola, podemos destacar que ao longo dos tempos sua estrutura vem sendo depredada, desvalorizada dia após dia pelos seus próprios beneficiários. Acreditamos que, para a efetivação da educação patrimonial no contexto escolar, obrigatoriamente precisamos partir da realidade dos estudantes, isto é, possibilitar a sua atuação na significação dos bens culturais e a participação nas soluções dos problemas.

Dentro do ensino de historia, há uma enorme dificuldade em motivar os alunos a conhecerem história, por muitos considerarem uma disciplina velha, morta, que fala do passado e que não tem relação com o presente é que é necessário o contato direto com elementos que fazem parte da historia, por exemplo, faz diferença lecionar aulas em um prédio histórico, pois os alunos se sentem parte da historia, faz diferença apresentar projetos mostrando um objeto cultural, pois como foi falado anteriormente é através do contato que a iluminação surge, por isso que educação patrimonial é uma metodologia viva, que da ao educando uma perspectiva real dos acontecimentos, da sua própria historia e dos fatos que possibilitaram a sua sociedade de chegar ate ali, é imprescindível que os professores e alunos tenham acesso a elementos culturais tanto nacionais como regionais, elementos que são importantes para historia do mundo como um todo, e elementos que são importantes, na história de sua própria cidade, bairro e até mesmo família.

Mas não é apenas no ensino de historia que esse conhecimento pode ser utilizado. A educação patrimonial pode ser explorada pelo seu potencial em diversas áreas possibilitando aliar a historia, as artes, a matemática, a geografia, a educação física e as ciências.⁹

Essa pesquisa iniciou-se com a afirmação de que tudo ao nosso redor é historia, é patrimônio, e pode ser estudado, pode ser construído um saber, um conhecimento importante que formará a cidadania do aluno.

⁷Monroe, Camila (2018). *Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada*. Acesso em 29 de Outubro de 2018, disponível em Nova Escola:

⁸TEIXEIRA, Claudia Rocha (2008). *A Educação Patrimonial no ensino de história*. 199-211.

⁹FONSECA, Alice Registro (2009). *Educação patrimonial: o objeto cultural como fonte primária para o conhecimento crítico*. 230-240.

1.1 Patrimônio. Historia importância e usos.

A palavra Patrimônio vem de *Pater* palavra latina que significa Pai¹⁰ ou paterno¹¹ e tem relação com herança, algo que é deixado para posteridade, com o tempo o termo deixou de ser associado apenas a herança paterna, e começou a ser entendido como todos os bens materiais e imateriais de um povo, o termo adquiriu sentido ideológico na França durante a revolução francesa. Esses monumentos seriam testemunhas do passado, participantes de uma história nacional, ajudando a escrever a história de formação das nações europeias.

O conceito de patrimônio nesse momento também estava ligado à valores artísticos, construção de monumentos e esculturas, abrangia apenas as formas mais elitistas e ligadas ao estado.

Avançando pelo século XX, observamos que as noções sobre o espaço urbano, a cultura e o passado, foram ganhando outras feições que interferiram diretamente na visão sobre aquilo que pode ser considerado patrimônio. Sobre tal mudança, podemos destacar que a pretensa capacidade do patrimônio em reforçar um passado e uma série de valores comuns, acabou englobando outras possibilidades que superaram relativamente o interesse oficial do Estado e as regras impostas pela cultura erudita. (SOUSA)

A necessidade de se preservar símbolos nacionais, como monumentos, prédios, lugares, suas respectivas memórias, fez com que as nações institucionalizassem a preservação do agora chamado patrimônio histórico nacional. Esse modo de encarar o patrimônio como conjunto de valores nacionais, estéticos e didáticos foi o que impulsionou as políticas de preservação de patrimônio no ocidente.

Dentro do estudo do patrimônio entendemos diversos conceitos ou tipos de patrimônio, são eles Patrimônio imaterial e patrimônio material, dentre estes se situa patrimônio artístico; histórico; arqueológico; arquitetônico; mundial; subaquático, móvel, imóvel; naval.¹²

¹⁰TEIXEIRA, Claudia Rocha (2008). **A Educação Patrimonial no ensino de história**. 199-211.

¹¹SOUSA, Rainer Gonçalves (s.d.). **"Patrimônio Histórico Cultural"**. Acesso em 8 de Novembro de 2018, disponível em brasilecola.com.br.

¹²IPHAN. (2004). **cartas patrimoniais**. Acesso em 20 de Novembro de 2018, disponível em portal.iphan.gov.br.

O patrimônio a qual essa pesquisa discorre é o patrimônio cultural. Podemos entender o patrimônio cultural como tudo que é produzido pelo ser humano que tem valor comum a todos os membros de determinada sociedade, que pode ser de diversos tipos, desde monumentos que são deixados para posteridade, ou até mesmo a culinária, tudo que é comum a um povo, todo que faz parte da sua cultura configura-se como patrimônio cultural e histórico.

Segundo a declaração do México, o patrimônio cultural de um povo compreende as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular (IPHAN, cartas patrimoniais, 2004, p. 4)

Existem quatro tipos de patrimônios culturais, eles são:

Patrimônios Materiais: Que são os bens tangíveis, constituídos de obras arquitetônicas, esculturas, pinturas, vestígios arqueológicos e demais elementos com valor histórico, artístico e científico.

Patrimônios Imateriais: Que são bens intangíveis, constituídos pelas formas de expressão e padrões de comportamento, modos de criar, fazer e viver, incluindo a gastronomia, a religião, os ritos, a música, a dança, as festas, as manifestações literárias, e os conhecimentos artísticos, científicos e técnicos.

Patrimônios Vivos: São pessoas ou grupos que detenham conhecimento ou técnica necessária para a produção e preservação de aspectos da cultura popular e tradicional.

Patrimônio Natural: Os bens relativos ao meio ambiente e que podem ser classificados como culturais a partir do seu relacionamento com a sociedade. Eles são as florestas, matas, córregos d'água, lagoas, mangues, dunas, serras, e todos os seres vivos, animais e vegetais em que nesses ecossistemas habitam.

Os patrimônios culturais são nossas heranças do passado e o que construímos hoje. É obrigação de todos nós preservarmos, transmitir e deixar todo esse legado às futuras gerações. (CBHFS, 2014)¹³

Estes patrimônios ganham significado através daquilo que representam para as sociedades que os construíram, os significados dos objetos são percebidos nas relações destes com todos ao seu redor.

A política de preservação do patrimônio no Brasil começou com a formação do estado nacional, desde a independência e o reinado de Dom Pedro I, nosso país viu sua unidade territorial ameaçada com uma série de movimentos de cunho separatista, a nação

¹³CBHFS. (2014). *Patrimônio cultural: o que é e os tipos*. Acesso em 4 de novembro de 2018, disponível em [cbhsaofrancisco](http://cbhsaofrancisco.org.br)

precisa então de uma razão de ser, uma explicação para justificar seu território, como um registro de identidade através da memória nacional.¹⁴

O objetivo do império só poderia ser levado a cabo com a criação de instituições que contariam a história do próprio império, instituições que servissem aos propósitos do imperador, que servissem como formadores da cidadania e grandeza da nação, elevando mitos e heróis, criando uma identidade nacional, esses institutos ou organizações seriam guardiões da história nacional e do patrimônio cultural nacional.

Essa criação de uma história oficial, aquela do império perdurou ainda por muito tempo, era necessário criar uma identidade nacional, algo que os brasileiros pudessem chamar de nosso, de criação nossa. A confusão identitária é suprida ao criarem-se mitos e heróis da nação, homens que se destacavam ao serviço da pátria serviam como exemplos de cidadãos, tendo suas vidas contadas para a posteridade, por isso existiu um grande interesse dos institutos de escreverem biografias.

Pensando nessa construção de memória o império cria duas instituições culturais, o instituto histórico e geográfico brasileiro (IHGB) e o arquivo nacional em 1838, o IHGB órgão pensado e inspirado no iluminismo europeu tinha por finalidade “coligir, metodizar e guardar” documentos¹⁵ o instituto usou como uma de suas ações o ato de nomear como membros pessoas que pudessem pesquisar nos arquivos europeus, principalmente espanhóis e portugueses, mas também nos demais países que tiveram relação conosco documentos relativos ao Brasil, a instituto tinha de construir a história da nação, tornar sólidos os mitos de fundação, criar heróis nacionais publicando a história de membros de destaque da nação brasileira para deixar um legado para as futuras gerações.

Logicamente o instituto refletia o pensamento político de seus fundadores, era uma história imperialista, com um profundo viés monarquista, pois era formado pela aristocracia rural, faziam parte dessa listanada menos do que dez conselheiros de estado, seis destes ainda senadores. Portanto estava aí reunido a nata da política imperial,¹⁶ e intelectuais patriotas inspirados no romantismo, o instituto mantinha relações com o imperador, ficando

¹⁴FERNANDES, José ricardo oriá (2010). **Muito antes do SPHAN: a política do patrimonio historico no Brasil (1838-1937).** *Anais do encontro Politicas culturais: teoria e praxis*, 1-14.

¹⁵SCHWARCZ, Lilian Moritz (1993). **O espetáculo das raças, cientistas, instituições e questão racial no brasil 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras.

¹⁶SCHWARCZ, Lilian Moritz (1993). **O espetáculo das raças, cientistas, instituições e questão racial no brasil 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras..

marcado como uma “sociedade da corte”, o que reforçou uma produção historiográfica ligada a aspectos político-institucionais exaltando ações heroicas legitimando a política do império.¹⁷

Assim o financiamento do instituto era em grande parte vinculado ao estado, desse modo dentre as vozes que falavam sobre a formação do império brasileiro o IHGB seria entendido e ouvido como uma voz oficial do império, haja vista seus membros e escritores intelectuais em boa parte serem nascidos em Portugal, fieis defensores da monarquia e da casa de Bragança, e em determinado tempo até o próprio imperador passa a frequentar as reuniões do instituto. (SCHWARCZ, 1993)

O instituto se debruçava sobre diversos temas, as questões indígenas e como civilizá-los, a questão racial, biografias, desenvolvimentos de temas históricos, busca de arquivos sobre a história do Brasil, a realização de concursos e expedições ao interior do Brasil onde pudessem encontrar vestígios de patrimônio cultural. O instituto assume uma postura de muito cuidado e exigência documental, o que leva a uma iniciativa importante na história do instituto. Em 1839, o instituto começa a editar e publicar uma revista trimestral.

Segundo a historiadora Lilia Moritz em seu livro *O espetáculo das raças*:

A revista era dividida em três partes: a primeira compunha-se de artigos e documentos que versavam sobre as questões relevantes do instituto, interpretavam-se eventos históricos, textos sobre limites geográficos atentavam para os problemas territoriais: artigos referentes a etnografia indígena revelavam a influencia do movimento romântico no local. Da segunda parte constavam biografias de brasileiros “distintos por letras, armas e virtudes”. Essas pequenas biografias constituíam uma forma bem específica de se fazer história, uma história pautada em nomes e personagens, e que se concentrava na elaboração de nobiliarquias e genealogias para elites agrárias sedentas de títulos que as aproximassem das antigas aristocracias europeias. Finalmente, a terceira parte era formada por extratos das atas das sessões quinzenais, que reproduzem o cotidiano do IHGB, com suas hierarquias internas, costumes e competências.¹⁸

Os textos publicados na revista seguem a mesma lógica, questões geográficas ligadas às controvérsias de demarcações de terras nas fronteiras brasileiras, que estava bastante em voga na época, tendo inclusive o famoso barão do Rio Branco, defensor do Brasil na questão do acre como um dos membros do instituto

¹⁷FERNANDES, J. r. (2010). **Muito antes do SPHAN: a política do patrimonio historico no Brasil (1838-1937).** *Anais do encontro Políticas culturais: teoria e praxis*, 1-14.

¹⁸SCHWARCZ, Lillian Moritz (1993). ***O espetáculo das raças, cientistas, instituições e questão racial no brasil 1870-1930.*** São Paulo: Companhia das Letras..



Figura 1 Capa da revista do IHGB (fonte: Wikipedia.org)

A antropologia e etnologia como disciplinas importantes na definição e formação racial do Brasil também receberam destaque na revista. No primeiro concurso feito pelo IHGB onde era pedido que se apresentasse um projeto de história do Brasil o naturalista alemão Karl Friedrich Philip Von Martius sagrou-se vencedor, a partir do trabalho dele populariza-se a miscigenação racial como parte do pensamento social nos pais.

A questão racial era bastante discutida no IHGB, no interior do instituto havia visões diferentes sobre o negro e o indígena, os negros com seus costumes eram considerados uma raça incivilizada, quase que irrecuperável, já o indígena era tratado com uma visão romântica, como um ser que com muita luta poderia ser catequizado e salvo da barbárie, trazidos á luz da civilização, o indígena era visto como um símbolo nacional.

A história colonial compõe cerca de 40% dos ensaios, uma busca por fatos que compõem uma identidade nacional, a historia do descobrimento ajudou a compor uma identidade ao país, outro evento que foi muito estudado no instituto foi a independência, evento tratado com muito patriotismo, exaltando a pátria brasileira, tais eventos eram escolhidos tanto pela sua importância histórica como sua função política.

A partir de 1890 introduz-se no IHGB uma nova forma de abordar a historia, baseada na critica social, os historiadores deixaram de olhar o país com o olhar romântico do império, e começaram a criticar socialmente as desigualdades e os problemas evidentes na nação, o diagnostico não era animador, em 1908 na mesma edição da revista três artigos demonstraram a nova postura do instituto. O primeiro deles foi escrito por Euclides da Cunha, em seu artigo ele critica a forma demasiado romântica e a suavidade que o IHGB tratou a

historia no Brasil, o autor de os “sertões” traça um histórico da independência a republica. Já Silvio Romero faz uma critica social, falando sobre a formação racial do Brasil tendo o homem branco como formador civilizador, e sem indicar se uma ou outra raça seria menos apta a civilização elege o mestiço como produto evoluído do meio, o futuro da nação, trata a miscigenação como benéfica ao brasil. O terceiro artigo não foca na reformulação da historia, nem na questão racial, e sim em uma mudança na historiografia introduzindo Peter Buckle que defendia que fatores geográficos se sobrepõem a historia.¹⁹

Outro instituto importante na historia brasileira foi o IAGP (instituto archeologico e geográfico pernambucano) fundado em 1862, era o segundo instituto fundado no Brasil e o primeiro do nordeste, tinha como objetivo a recuperação da historia da pátria e fundamentar historicamente Pernambuco como estado importante na formação do brasil.

Assim como o IHGB o instituto pernambucano lançou sua revista, se no IHGB a tendência regionalista era forte, era ainda mais no IAGP, 67 % dos artigos tinham forte caráter regionalista, o instituto servia ao propósito político do estado, que era assegurar certa hegemonia cultural, econômica e política no interior do nordeste, no caso de Pernambuco, o instituto era formado majoritariamente por proprietários de terras, uma elite agrária tradicional que “desejava através de seus romantismos culturais preservar o passado como um escudo contra um futuro incerto”²⁰

O perfil dos membros do IAGP era bastante heterogêneo, constituía-se predominantemente de ricos proprietários de terras, basicamente a elite agraria do estado, a inclusão dos membros se dava através de indicação, não precisando de nenhum tipo de comprovação de capacidade intelectual, outros eram oriundos da escola de direito do Recife, onde eram educados os futuros dirigentes do estado. O instituto se torna conhecido como leão do norte, apelido dado devido a grande atenção dada a historia local, o regionalismo que buscava posicionar Pernambuco no topo do nordeste era evidente.

¹⁹SCHWARCZ, Lilian Moritz (1993). ***O espetáculo das raças, cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930***. São Paulo: Companhia das Letras.

²⁰SCHWARCZ, Lilian Moritz (1993). ***O espetáculo das raças, cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930***. São Paulo: Companhia das Letras.



Figura 2 Capa da revista do IAGP. Fonte: Wikipedia.org

uma leitura sobre a invasão holandesa, sempre referindo-se a esse evento como um jugo estrangeiro.

Outro instituto que ganhou excelente destaque foi o instituto paulista, criado nos



Figura 3 Capa da revista IHGSP. Fonte: integralismo.org

posteriormente a república, já o IHGSP (Instituto histórico e geográfico de São Paulo) publica artigos louvando a nova formação política do País, sempre enaltecendo o papel paulista nos rumos do Brasil, era portanto mais um estabelecimento que imporia sua especificidade regional, assim como os outros dois institutos anteriormente citados, o de São Paulo também lança uma revista, nos mesmos moldes das outras.

Os institutos que surgiram ao longo do tempo foram precursores da política de patrimônio do Brasil, eles foram importantes, pois construíram uma base para a construção de uma política efetiva de preservação do patrimônio cultural, os institutos são considerados

Assim como o IHGB, em Pernambuco também foi lançada uma revista, nos mesmos moldes e princípios daquela, pouco tempo depois a revista se torna anual, dedicando-se a publicação de atas e discursos históricos, uma história patriótica e comemorativa (SCHWARCZ, 1993, p. 158), os textos sobre Pernambuco chegam a representar cerca de 83 % do total de artigos publicados, também faz-se

mesmos moldes e seguindo as mesmas tendências dos institutos já citados. Exaltando o estado de São Paulo, o instituto é claro em afirmar que a história de São Paulo é a história do Brasil, então coube ao instituto contar uma história do Brasil levando em conta os exemplos paulistas, que naquele momento era o mais rico e dinâmico estado da federação brasileira, criando assim uma historiografia predominantemente paulista.

O instituto servia também como contraposição ao instituto carioca (IHGB) que como foi falado, foi criado com propósito de legitimar a corte, e

lugares de memória por se fazia necessário manutenção de datas de aniversários, criação de arquivos de memória, pois eles não constituem memória em si mesmos.

Durante a era Vargas foi feito o primeiro projeto de preservação do patrimônio, a pedido de Gustavo Capanema (ministro da educação no país, no período de 1934 a 1945), o projeto foi feito pelo poeta Mário de Andrade herdeiro da tradição modernista da década de 20, que teve papel pioneiro nas políticas de preservação do patrimônio, Mário que na época era diretor do departamento de cultura da prefeitura de São Paulo criou um projeto que era moderno para época, pois considerava as manifestações populares como folclore e os bens culturais imateriais como patrimônio artístico, sua visão sobre cultura foi muito além do seu tempo, ele sintetiza uma reflexão cujo resultado foi a ideia de que não havia uma identidade nacional, ele escreve então Macunaíma, obra que tentava identificar aspectos brasileiros em comum para construção de uma identidade nacional.

Já em novembro de 1937 foi criado o SPHAN (serviço do patrimônio histórico e

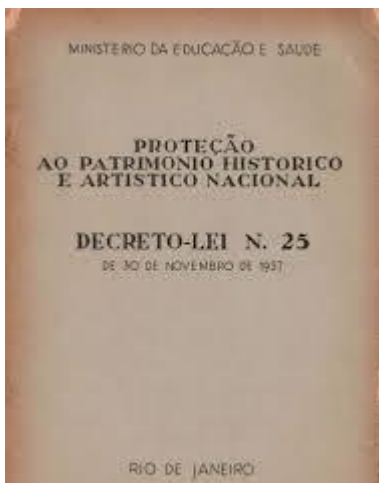


Figura 4 Frontispício da Lei N.25.
Fonte: vitruvius.com.br

artístico nacional), que foi o primeiro nome da instituição que hoje é conhecido como IPHAN (instituto de patrimônio histórico e artístico nacional), órgão federal de proteção ao patrimônio cultural brasileiro, o órgão foi criado oficialmente no dia 13 de janeiro de 1937.²¹

Não era apenas o IHGB que trabalhava para preservação do patrimônio, outra parte da sociedade também se preocupou com isso, em meados da década de 20 vários setores da sociedade começaram a se movimentar, foi nesse

período de foram apresentadas várias proposições na câmara legislativa visando à criação de órgãos de proteção ao patrimônio. Podemos citar o Instituto histórico e geográfico da Bahia, a iniciativa do professor Alberto Childe do museu nacional, que elaborou um anteprojeto de lei de proteção a pedido de Bruno Lobo, presidente da sociedade brasileira de belas artes, Luis Cedro, que era representante de Pernambuco apresentou a câmara dos deputados um projeto para a criação de uma inspetoria dos monumentos históricos dos Estados Unidos do Brasil, outros dois parlamentares, Augusto de

²¹REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (2015).

Dicionário IPHAN de patrimônio cultural. IPHAN.

lima e Jair Lins também apresentaram projetos neste sentido, sem sucesso, desde então as questões passaram do âmbito federal para o âmbito estadual.²²

Dois estados foram pioneiros na criação de órgãos de proteção regionais, Pernambuco e Bahia, ambos possuíam grande acervo de bens culturais coloniais, e criaram em 1927 na Bahia e no seguinte em Salvador a “inspetoria estadual de monumentos nacionais”.

Com a revolução em 1930, o governo Vargas toma iniciativas que valorizam o patrimônio, como por exemplo, a elevação da cidade de Ouro Preto á categoria de monumento nacional, claro, isso tinha um jogo de interesses, pois trazia a memória o sentimento republicano, era tempo de centralização do poder, e os símbolos são importantes para legitimação dessa centralização, por decreto, o governo determinou a organização de uma força de trabalho para conservação dos monumentos históricos, a “Inspetoria de monumentos nacionais”, essa organização teve curta trajetória, pois teve suas funções assumidas pelo SPHAN.

A ideia de patrimônio cultural não abrange apenas objetos artísticos, históricos, monumentos ou lugares históricos consagrados, existem diversas formas de patrimônio, tudo que o ser humano faz seus hábitos, seus métodos de sobrevivência, tudo isso pode ser atribuído,²³ dentro da educação patrimonial temos a necessidade de contato entre os educandos e o objeto real, é aqui que é construído o conhecimento sobre o patrimônio, através desse contato, como veremos a seguir.

1.2 A importância do objeto real

O objeto real é a principal fonte de informação sobre tudo que ele está inserido, ele fala sobre tudo, relações pessoais, sociais, ambiente histórico, é tarefa da educação patrimonial essa habilidade de interpretar o objeto, ou cultura, para que isso aconteça o observador ou educador não necessita de conhecimento especializado, qualquer uma pode fazê-lo, desde que observe e analise atentamente o objeto. (HORTA, 1999)

A educação patrimonial permite aos educadores utilizaremos objetos culturais na sala de aula, ou nos locais que são encontrados, utilizando como peças chave, através desses

²²FERNANDES, José ricardo oria (2010). **Muito antes do SPHAN: a politica do patrimonio historico no Brasil (1838-1937).** *Anais do encontro Politicas culturais: teoria e praxis*, 1-14.

²³HORTA, Maria de Lourdes Parreiras , GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz (1999). **Guia Básico de Educação Patrimonial.** BRASÍLIA: IPHAN.

objetos podem construir conhecimento na prática junto com os alunos. Podem ser estudados objetos, danças, músicas, tradições, monumentos, formações naturais como sítios arqueológicos com grafismos rupestres, traços de ocupação antigos, dentre outras coisas.

O objeto também pode ser chamado de patrimônio cultural ou material, e temos também os imateriais, no caso de um sítio arqueológico que se constitui um patrimônio cultural material, a preservação é importantíssima para a pesquisa e construção do conhecimento, o patrimônio é a cultura viva de um povo. O patrimônio é carregado de valores simbólicos, é uma herança que as comunidades nos deixam para nos comunicar algo, assim como deixaremos para os povos que nos sucederão, o patrimônio ou objeto seja lá qual for, é como um livro onde podemos identificar a personalidade dos povos antigos.

O objeto funciona como um transmissor da história, uma ponte entre o passado e o futuro, que traz informações para conectar o mundo antigo com o atual, portanto a investigação do objeto real seja ele qual for traz uma nova dimensão à educação, e pode mudar a sala de aula, que muitas vezes é tida como monótona, o contato com a história viva, fora dos livros é essencial para os novos desafios da educação.

Cabe salientar que os objetos em si, sofrem deterioração ao longo do tempo, seja pelo mau uso, seja por elementos naturais, podendo perder parte de sua forma, mas cabe ao historiador, investigar, e não deixar o seu significado ser perdido.

1.3 Como investigar um objetoreal

O objeto é uma surpresa, ele é carregado de conhecimento e memória, representa surpresa, pois é uma descoberta, é um recurso pedagógico essencial para garantir a compreensão direta de contextos culturais. A análise do objeto real é importantíssima para construção do conhecimento, podemos analisar aspectos físicos como a forma que foi construída, o tamanho, materiais que foram usados na construção, isso é importante, pois fala muito sobre as técnicas usadas, o desenho que é expressão dos artísticos presentes no autor do objeto estudado, a forma que foi construída, sua função no ambiente que está inserido, seu uso por parte do povo da época, construção, processo, valor do objeto e seus significados, todos estes aspectos nos dão informações valiosíssimas sobre o objeto, a observação consiste em pesquisar o objeto, suas relações com outros encontrados da mesma época ou épocas diferentes, do mesmo lugar ou de outros lugares, através da pesquisa podemos descobrir relações entre os povos que utilizaram o objeto estudado, sua importância para civilização ao qual fazia parte, estudo, discutir sobre o assunto agrega conhecimento e instiga a curiosidade a fim de chegar às conclusões finais e consequente conhecimento do objeto.

Todos estes aspectos mencionados acima podem ser utilizados tanto com objetos, como qualquer outra forma de expressão artística, o método de análise pode ser o mesmo, utilizando-se dessas ferramentas de forma eficaz, podemos chegar ao conhecimento de determinada cultura e suas tradições.

No caso de monumentos verifica-se da mesma forma os materiais com que foram construídos, desenho, forma, e quando se trata de objetos naturais estuda-se qualquer forma de expressão encontrada no local, no caso do nosso objeto de estudo, a Pedra do Letreiro apresenta arte rupestre, pinturas em pedra. Devemos analisar a forma dos desenhos e suas relações com desenhos de outros sítios, visto que na região existem outros sítios arqueológicos com desenhos rupestres, os tipos de desenhos nos falam de como viviam, suas praticas, prováveis crenças dentre outras coisas.

Essa pesquisa é fundamental, pois à medida que tempo passa a memória tende a se desgastar, perder sua capacidade explicativa a capacidade de informar, então através da pesquisa a memória será “refrescada” e trazida a lume para benefício dos educandos e pesquisadores.

CAPITULO 2

2. A PEDRA DO LETREIRO COMO OBJETO DE PESQUISA

A arte rupestre “arte sobre rocha” é o nome dado ao amplo conjunto de imagens sobre suportes rochosos abrigados (cavernas ou grutas) ou ao ar livre (paredes e lajedos) essa arte pode ser em estilo gravado que é produzido com entalhes na rocha, picotagem²⁴ ou abrasão²⁵, e também pode ser pintado que é o ato de colocar cor rocha, podendo ser aplicados com os dedos, pela fricção de pedras, dentre outros instrumentos, as cores variam conforme o material usado. A arte rupestre surgiu no paleolítico superior, entre 40 mil e 11 mil anos entre grupos humanos que dominavam o fogo, tecnologia de instrumentos em pedra e modo de vida semelhante ao atual.

No Brasil os sítios com arte rupestre foram revelados por missionários e aventureiros que exploraram o Brasil em busca de sinais de antigas civilizações no século XIX, de início houve associação das pinturas a civilizações europeias por conta a associação de escritas do velho mundo com inscrições brasileiras, no século XX é que se consolida a ideia de que a artes rupestres foram feitas por grupos locais. Existem muitas teorias a respeito do significado das pinturas, uma delas é de que as cavernas eram locais de culto onde os povos antigos se conectavam aos espíritos. A partir da década de 70 com o nascimento da arqueologia profissional os estudos da arte rupestre ganharam força sob influencia da escola francesa.²⁶

A Pedra do Letreiro faz parte do complexo de sítios arqueológicos que estão situados na região norte do estado do Piauí, o sertão piauiense é protagonista nessa busca pelos homens pré-históricos, pois há uma abundância de sítios arqueológicos, estima-se que os vestígios dos primeiros homens americanos se espalham por mais de 70 cidades do estado, dentre esses sítios encontra-se o Parque Nacional da Serra da Capivara, o mais famoso deles, criado em 1979 para proteção dos sítios arqueológicos, o parque reúne descobertas valiosas para nossa região e para o mundo, sendo assim referencia na América. A região norte do Piauí

²⁴Picotagem: ato ou efeito de picotar, de fazer picotes ('pequenas perfurações').

²⁵Abrasão: desgaste por fricção; raspagem; esfoladura; escoriação.

²⁶VIANA, Veronica. BUCO, Cristiane. SANTOS, Thalison dos . SOUSA, Luci danielli avelino de (2017).

Arte Rupestre. Acesso em 13 de novembro de 2018, disponível em portal.iphan.gov.br:

que é onde se encontra nosso objeto de estudo é também uma região rica em sítios, encontramos por aqui o Parque Nacional de Sete Cidades, parque situado na cidade de Piracuruca, o Arco do Covão, formação rochosa situada na cidade de Caxingó, o sítio arqueológico de Bom Princípio Bosque da Guarita, e a Pedra do Letreiro que é material de estudo deste trabalho.

Todos estes sítios nos mostram que a região era grandemente habitada por povos pré-históricos, não sabendo ainda determinar se eram índios ou outros povos.

2.1 Arco do Covão (Caxingó)



Figura 5 Pinturas no Arco do Covão. Fonte: jornaldaparnaiba.com

O arco do covão é um dos mais belos e importantes sítios arqueológicos da região norte do Piauí, situado na serra do morcego, no município de Caxingó distante 300 km da capital Teresina, mais especificamente na fazenda lagoa do barro. O sítio fica localizado em local acessível para quem vai em direção ao litoral do Piauí, facilitando o turismo, o sítio mede cerca de 60 metros de comprimento, um extenso arco rochoso, e nele é possível encontrar cerca de 1000 pinturas rupestres, a riqueza desse parque salta os olhos de quem chega ao local, belas pinturas, cor vibrante, um paredão tingido de vermelho, às vezes combinados com o amarelo, grandes dimensões.²⁷

²⁷JORNAL DA PARNAIBA (2013). *Sítio Arqueológico Arco do Covão - Caxingó – Piauí*. Acesso em 25 de outubro de 2018, disponível em JORNAL DA PARNAIBA:

A quantidade de pinturas impressiona, formando assim um dos maiores conjuntos de pinturas rupestres do país, entender o significado das imagens nem sempre é uma tarefa fácil, por isso o arco do covão representa um dificuldade semelhante a outros sítios. A região é repleta de sítios, segundo o cadastro nacional de sítios arqueológicos tem 60 metros de comprimento, é um abrigo rochoso com pinturas policromáticas de rica temática, cujos motivos diferem dos existentes em outros locais.²⁸



Figura 6 O Arco do covão. Fonte: Piracuruca.com

O arco do covão segue uma regra que pode se aplicar a boa parte dos sítios arqueológicos no Brasil, suas pinturas também tem relação com a astronomia, como por exemplo, na imagem abaixo.

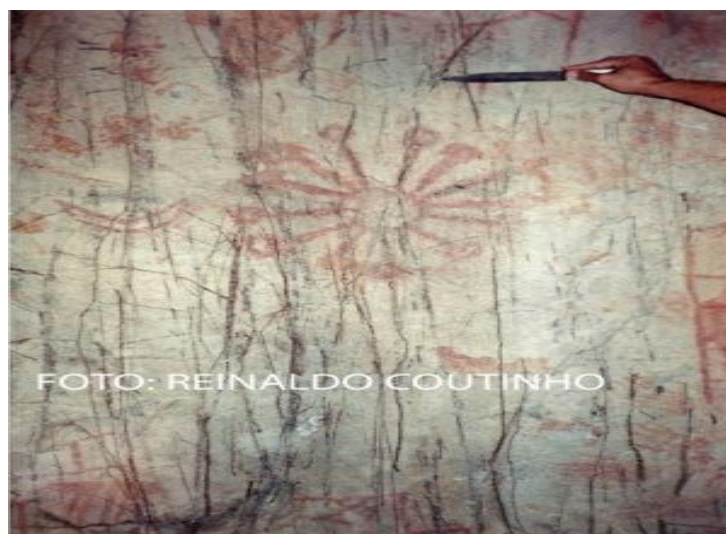


Figura 7 Figura solar. Fonte: piacuruca.com

²⁸IPHAN. (s.d.). *Cadastro nacional de sítios arqueológicos*. Acesso em 9 de Novembro de 2018, disponível em portal.iphan

Um sol irradiado perifericamente, cujos raios terminam em treze círculos, provavelmente está relacionado ao curso anual do nosso planeta ao redor do sol. Os treze raios com círculos poderiam nos induzir a acreditar num ano de treze meses, como acontecia com outros povos antigos.²⁹

2.2 Bom Princípio do Piauí



Figura 8 Pinturas em um dos sítios do bosque da guarita. Fonte: capitalteresina.com

Situado a 325 km de Teresina, a pequena cidade de Bom Princípio abriga um importante patrimônio arqueológico trata-se de uma série de sítios arqueológicos, dentre eles estão Pedra Pintada I, Pedra Pintada II, sitio riacho da cachoeira, fumaça das guaritas, letreiro das cruces, e guaritas I, II, III e IV³⁰ Uma área que abrange cerca de 380 hectares, e que possui uma serie de sítios arqueológicos.³¹

Uma das primeiras teorias a respeito das pinturas rupestres ali presentes era que teriam sido feitas por mercadores fenícios, hipótese levantada por um professor austríaco que morou no Piauí, essa teoria seguia boa parte das hipóteses levantadas nos primeiros estudos no Brasil que associava as artes rupestres a povos mediterrâneos, porem essa teoria já foi

²⁹COUTINHO, Ricardo (2014). *Mapas Pré-históricos do Arco do Covão*. Acesso em 25 de 10 de 2018, disponível em piracucura.com

³⁰IPHAN. (s.d.). *Cadastro nacional de sitios arqueologicos CNSA/SGPA*. Acesso em 9 de Novembro de 2018, disponível em Portal.Iphan

³¹ CAPITAL TERESINA (2015). *Bom Princípio do Piauí poderá ter Unidade de Conservação*. Acesso em 26 de outubro de 2018, disponível em capitalteresina.com:

descartada pelos estudiosos, o que se sabe é que os povos que habitavam essa região se relacionavam, pois há semelhança entre as pinturas.

2.3 Porão do Japão

O complexo arqueológico porão do Japão localiza-se no município de Buriti dos Lopes, distante 7 km da sede do município, é próximo da foz do rio Pirangi, o acesso ao local se dá em parte pela BR 343 e em parte por estrada vicinal, o complexo constitui-se das ruínas de uma casa grande, muros erguidos de pedra, monumentos rochosos, um pilão de pedra, pinturas rupestres e grutas inexploradas. (FALCÃO, 2016)



Figura 9 Montanhas de arenito no Porão do Japão. Fonte: portalburitiense.com

O nome do complexo arqueológico foi dado por neném Calixto, poeta e escritor da cidade de Buriti dos Lopes, mas também é conhecido como olho d'água dos sabinos, o local pertencia a uma fazenda no século XIX de José Sabino de Carvalho, no local é encontrado um pilão de pedra, um belo exemplo da povoação do local como comenta o professor Erasmo falcão.

Este antigo pilão provavelmente tenha sido utilizado para produzir os pigmentos e as tintas das pinturas rupestres, beberagens utilizadas em rituais religiosos e processamento de comida. É a prova mais evidente das ocupações humanas primitivas do lugar. A localização deste pilão está na base da cadeia de montanhas onde se encontram algumas pinturas rupestres.³²

³²FALCÃO, Erasmo Marcio (2016). *Complexo Arqueológico Porão do Japão – Patrimônio Cultural Pré-Histórico de Buriti dos Lopes*. Acesso em 25 de Outubro de 2018, disponível em Portal Buritiense



Figura 10 Pilão de pedra. Fonte: portalburitiense.com

As pinturas rupestres à semelhança de outros sítios da região tem um tom avermelhado, localizadas nas paredes das grutas, esse tom avermelhado poder ser adquirido com a fricção de certas pedras existentes na região, aplicadas com água, alguma resina ou óleo viscoso, as imagens representam humanos, situações do cotidiano e outros símbolos. As imagens rupestres do local tem sofrido degradação, mas diferentemente do que acontece na pedra do letreiro a degradação é provocada por agentes naturais como raízes e insetos como cupins e marimbondos.



Figura 11 Destruição das pinturas por agentes naturais. Fonte: portalburitiense.com

2.4 Pedra do Letreiro

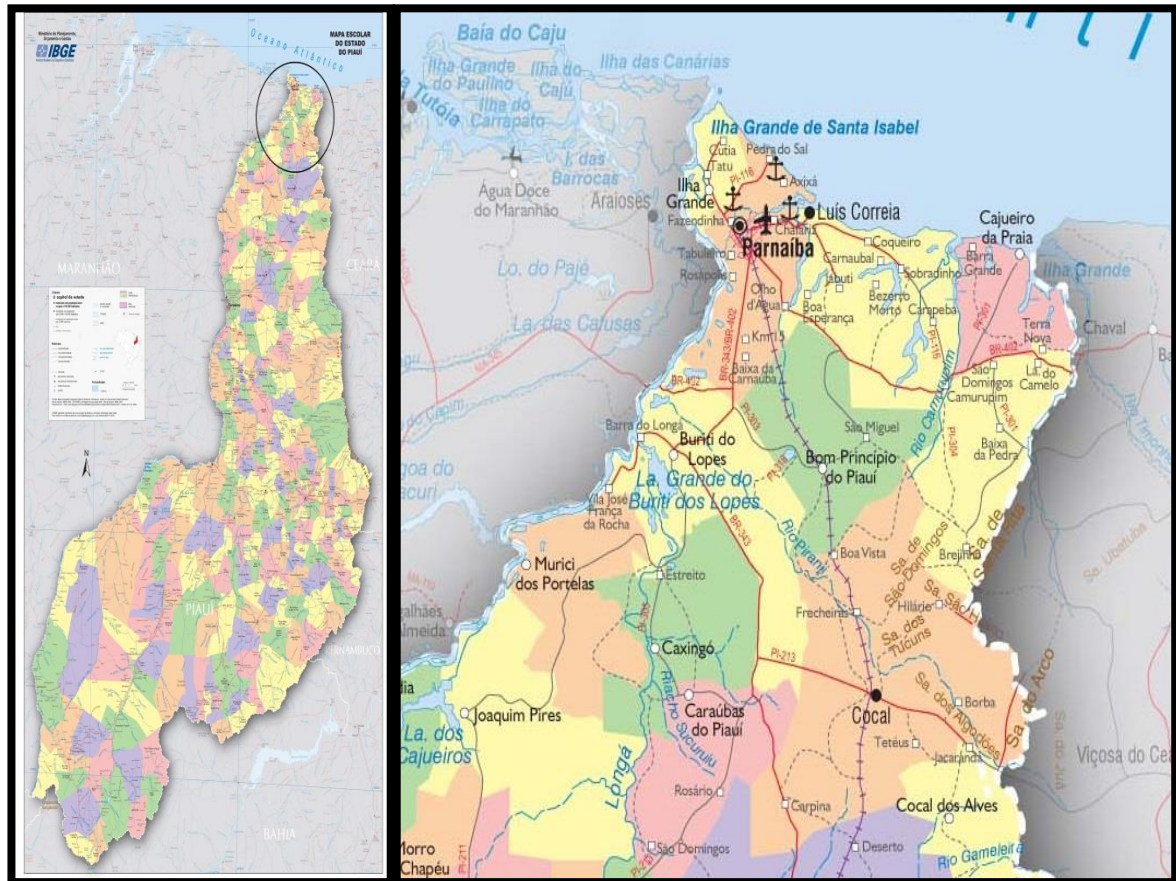


Figura 12 Mapas Piauí / Buriti dos Lopes/Cidades Limites. Fonte: IBGE

A cidade possui atualmente uma área de 691, 178 Km² e faz divisa com o Estado do Maranhão tendo como limite o Rio Longá e com as seguintes cidades: Parnaíba, Caxingó, Murici dos Portelas e Bom Princípio do Piauí.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Acessado em 24 de Março de 2014.

A Pedra do Letreiro localiza-se a 4 km da sede do município de Buriti dos Lopes, uma formação de pedra em forma de gruta, segundo o cadastro nacional de sítios arqueológicos a Pedra do Letreiro constitui-se de um pequeno abrigo com grande quantidade de grafismos rupestres, com aproximadamente 9 metros de comprimento, dois metros de largura e um metro de altura, fica localizada em local no meio da caatinga que é a vegetação predominante do local.³³

³³IPHAN. (s.d.). *Cadastro nacional se sítios arqueológicos CNSA/SGPA*. Acesso em 9 de Novembro de 2018, disponível em Portal.iphan



Figura 13 Visão da chegada à Pedra do Letreiro. Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Encontramos no local, vários desenhos, deixados por habitantes muito antigos do local, não se sabe ao certo a origem desses homens, teorias nos falam de povos que vieram da Ásia pelo estreito de Bering em um momento em que o mar estava baixo ou o gelo ligou os dois continentes.

As pinturas são principalmente de tom avermelhado (ocre), como em outros sítios arqueológicos os desenhos retratam situações do cotidiano, pessoas e arvores, dentre outros desenhos não decifrados, o local é visitado por curiosos, historiadores e estudantes, a importância como valor histórico é gigantesca, mas infelizmente os desenhos têm sofrido vandalizações, pichações e depredações. Essa destruição não se deu por completo porque o acesso é difícil, ao que parece, muitas das pessoas que estiveram lá quiseram deixar seu nome gravado na pedra, em muitos dos locais riscando por cima das pinturas, causando um dano de valor inestimável. O local devia ser um corredor migratório para os povos da região, já que serve de abrigo contra o sol e chuvas, este autor esteve no local em um momento de chuva e pode vivenciar como esse abrigo poderia ser útil para os povos antigos



Figura 14 Pinturas na Pedra do Letreiro. Fonte: arquivo pessoal do autor.

A Pedra do letreiro é um patrimônio localizado em Buriti dos Lopes, mas infelizmente pouco conhecida. A valorização e preservação decorrentes da apropriação desse conhecimento são quase inexistentes. Portanto é necessário o conhecimento, como afirma (HORTA, 1999).³⁴ “O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades de seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento nos sentimentos de identidade e patriotismo”.

Assim, a pedra do letreiro é um instrumento para Educação Patrimonial; faz-se necessário dispor de informações a seu respeito. Um sítio arqueológico contendo grafismos rupestres, que por sua vez está devidamente registrado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Segue os dados e descrições cedidas pelo IPHANe pelo CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS- CNSA:

³⁴HORTA, Maria de Lourdes Parreiras , GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz (1999). **Guia Básico de Educação Patrimonial**. BRASÍLIA: IPHAN.



Figura 15 O que parece ser a pintura de 1 animal, e um homem. Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Nome do sítio: Pedra do Letreiro

Outras designações e siglas: PI-BL-02

CNSA: PI00016

Município: Buriti dos Lopes

UF: PI

Responsável pelo preenchimento da ficha: Ana Clélia Correia

Data: 18/07/1997

2.5 A valorização do trabalho arqueológico

Existe pouca valorização do trabalho arqueológico, alguns sítios arqueológicos passam despercebidos aos olhos da maioria, o trabalho do arqueólogo é criar um elo forte entre determinado objeto ou sítio arqueológico e a comunidade que ele está inserido, seja cidade, seja aldeia ou comunidade rural, a apropriação do sítio arqueológico provocará uma defesa natural contra ações lesivas ao patrimônio arqueológico. O arqueólogo, ou historiador, tem papel determinante na construção da identidade de um povo, pois através da busca do passado se constrói o presente.

Porem, é justamente essa aproximação entre o profissional e o publico que tem deixado a desejar, quanto mais nos engajamos com o publico, mais pessoas passarão a entender nosso trabalhose integrará a ele, criando uma rede em beneficio da história e arqueologia, assim a educação patrimonial floresce o que fica claro no caso da pedra do letreiro e tantos outros sítios arqueológicos é que sem a ajuda da comunidade a preservação do patrimônio fica muito mais difícil, pois ninguém conhece melhor o local do que a comunidade, alem disso o propósito de trazer a comunidade para a pesquisa arqueológica é encorajar a auto realização da mesma, enriquecendo também a vida das pessoas com conhecimento e trabalhando para que elas se apropriem e interpretem á sua maneira as informações nos sítios arqueológicos.

CAPITULO 3

3.1 APEDRA DO LETREIRO COMO ELEMENTO FORMADOR DA CIDADANIA

Como sabemos a educação patrimonial trata de como o patrimônio se insere na educação e aproxima o público do significado dele para comunidade. A aproximação do público pode se dar através de material de propaganda, divulgando e criando caminhos para a assimilação da importância de tais objetos, no caso da Pedra do Letreiro podemos ver sua divulgação através de matérias em blogs e portais da cidade, a criação de lendas para criar algo místico no local, e no convite de aniversário da cidade, porém esta divulgação ainda é muito tímida, pois aguça apenas curiosidade, e pouco leva à ação.

A integração que esse patrimônio poderia ter com a comunidade buritiense esbarra no fato de não haver muitas informações do local, não há um estudo programático a ser apresentado ainda para os alunos, no imaginário popular há a teoria de que os índios fizeram aqueles desenhos, também parece ser isso que alguns professores repassam aos alunos ao visitarem a Pedra do Letreiro, de que índios faziam aqueles desenhos com sangue. Para história de Buriti dos Lopes, desvendar os mistérios da pedra do letreiro seria passo essencial para que esse conhecimento integre a formação de crianças e adolescentes como cidadãos e cidadãs conscientes de sua história. O próprio ensino da história de nossa cidade não é feito como deveria, pelo menos não é assunto constante nas salas de aula, a pouca menção sobre a história local ocorre mais quando se aproxima o período de festas em comemoração ao aniversário da cidade.

Pelo menos eu observo nas escolas que eu já trabalhei que somente quando chega o período de setembro a turma fala um pouco da história do Buriti, quem foram os fundadores, como foi que eles chegaram aqui, e falam pouquíssimo só no mês de setembro que é o mês de aniversário da cidade, e no resto do ano não se fala de jeito nenhum.³⁵

Essa pouca história que é contada restringe-se mais à chegada de Francisco Lopes, formação de sua fazenda, a povoação que se formou no entorno da fazenda Buriti e do brejo, as personalidades históricas e invasão dos balaios. Pela falta de muita informação as pinturas rupestres pouco são usadas para explicar a história de nossa cidade, temos então uma história antes da chegada dos portugueses. As pinturas que encontramos no local nos mostram como o homem pré-histórico enxergava a natureza ao seu redor, as pinturas são variadas, ao que

³⁵ Entrevista concedida ao autor por Francisco Emanuel Pinheiro de Oliveira em 17/12/2018

parece ser imagens do cotidiano, animais que não vemos mais na natureza, essas pinturas são parte do complexo da Pedra do Letreiro que precisam ser estudadas de modo mais profundo. As pinturas são impressionantes e nos deixam boquiabertos quando as vemos pela primeira vez, são vários painéis de pinturas dos mais variados tamanhos.

A primeira vez foi no ensino fundamental, a partir do momento que a gente chegou e viu aquelas pinturas, procuramos na mente como tinham sido feitos aquilo, a cena de como fizeram aquilo, teve muita foto, muita pergunta, então o primeiro impacto que tivemos foi o de surpresa, curiosidade de saber como foi que surgiu aquilo. Antes a gente tinha essa curiosidade de quem fez, porque fez hoje a curiosidade mais é saber qual o significado daquilo, o que a pessoa estava passando, qual era o momento daquela pintura.³⁶

Como relatado anteriormente as pinturas tem sofrido com a ação de vândalos, que tem feito pichações, isso decorre da falta de importância que muitos dão aquele local, fato que comprova o quanto a pedra está no imaginário popular, porém não tem sido valorizada como deveria. Podemos encontrar na pedra inúmeros nomes, e datas, pessoas que visitaram a Pedra do Letreiro e deixaram marcas, marcas feitas de carvão, tinta, riscos nas pedras, infelizmente feitas por cima das pinturas rupestres, mostrando assim a falta de consciência de preservação de muita gente que visita por conta própria o local.

E isso tem uma causa fácil de entender, os cidadãos não conhecem o valor histórico desse patrimônio, dessa maneira, não desenvolveram o sentimento de preservação, afinal só preservamos o que achamos que é importante para nossas vidas. Porém, se o poder público é omissivo a essa riqueza de pinturas, cabe a iniciativa de grupos de professores, principalmente dos professores de história, e a academia de artes, ciência e cultura, informar essa riqueza do IPHAN e outros órgãos o mesmo promover campanhas de conscientização nas escolas. (MIRANDA, 2014)³⁷

Muitas pessoas já visitaram a pedra do letreiro, seja por curiosidade, seja por alguma pesquisa escolar, professores tem se esforçado de apresentar esse patrimônio para as novas gerações de alunos visando inserir neles o respeito e o amor pelo patrimônio, além disso, a beleza do local desperta a curiosidade dos populares, em nossas entrevistas pudemos observar que adolescentes visitam a pedra do letreiro pra tirar fotos da paisagem sem nenhum interesse profundo.

Fomos lá pra tirar foto naquele tempo, e também mais por causa da caminhada, conhecer o lugar, conhecer a pedra, as pinturas rupestres, fomos acompanhados com o pessoal da rua, porque eles que convidaram pra ir lá até o local, fomos por escolha mesmo nossa, juntaram-se o pessoal da rua todo mundo e fomos lá pra conhecer o local.³⁸

³⁶ Entrevista concedida ao autor por Jackeline da Silva Sousa em 15/12/2018

³⁷ MIRANDA, I. d. (2014). *PIRANGI CLUBE E FUMACÊ CLUBE: Memórias de sociabilidades e conflitos nos clubes de festas da cidade de Buriti dos Lopes-PI (1966-1990)*. UESPI, História, PARNAIBA.

³⁸ Entrevista concedida ao autor por Josué Sousa Silva em 15/12/2018

A participação da escola é fundamental na preservação e valorização do patrimônio, a apropriação desse conhecimento por parte dos alunos e todos os integrantes da escola é fundamental para que o patrimônio seja conhecido e preservado. Um dos professores que mais levou alunos até a pedra do letreiro é o professor Emanuel Pinheiro, ano após ano ele tem se dedicado a tornar conhecido esse importante patrimônio buritiense, mesmo com o difícil acesso alunos do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino em Buriti dos Lopes afirmam terem sido levados por ele em pesquisa de campo. Interessante é que o professor Emanuel não é professor de história, e sim de geografia, porém nas suas aulas de campo sempre faz parceria com o professor de história da escola em que ele está trabalhando, ao ser perguntado sobre quantas turmas ele já levou ele revela que a lista é grande.

Olhe, eu já levei pra você ter uma ideia, eu já levei alunos meus da universidade estadual do Piauí, já levei alunos meus aqui da sede, levei os alunos do Leônidas Melo, do Zezita Sampaio, da Trindade, e da cidade vizinha que é Caxingó eu trouxe uma turma do Felipe Neris Machado, ah e do Pingo de Gente, eu acho que por cerca de umas 15 vezes ou mais, não tenho mais ideia de quantos alunos ou turmas eu já levei pra lá.³⁹

O referido professor nos afirma que já foi criticado por colegas, esse tipo de trabalho de campo tira o aluno da sala de aula e coloca-o em contato direto com a história, para os professores mais tradicionais isso é visto como fuga da sala de aula, fuga dos conteúdos. Porém o professor nos explica que existe todo um trabalho anterior à ida até o sítio arqueológico.

Tem todo aquele procedimento, primeiro a conscientização na sala de aula, o que eles devem levar o que eles devem trazer e trazer, e lá geralmente eu faço parceria com o professor de história, porque tem a parte da geografia que a gente vai falar sobre a vegetação local, sobre os animais que ainda hoje sobrevivem lá, sobre a parte do clima também, mas o foco mesmo é levar um professor de história, pra que ele possa falar, e ele tem muito mais acervo de chegar e falar como foi feito aquilo ali, o procedimento, a datação que eles tiveram aqui.⁴⁰

Dentro do estudo da história sabemos da importância desse contato direto, ponto comum entre todos os entrevistados que esse contato direto entre o aluno e o objeto de pesquisa ensina muito mais que várias aulas de teoria na sala de aula. Ao levar o aluno no local de pesquisa os professores produzem um projeto, mostrando tudo que vai ser feito na viagem, os alunos sentem-se contentes com esse contato.

Sempre iam três ou mais pessoas acompanhando a gente, já teve uma vez nós apresentamos um seminário na pedra do letreiro. Esse ano a gente já foi, com o professor Emanuel Pinheiro, ele sempre leva a gente pra fazer este

³⁹ Entrevista concedida ao autor por Francisco Emanuel Pinheiro de Oliveira em 17/12/2018

⁴⁰ Entrevista concedida ao autor por Francisco Emanuel Pinheiro de Oliveira em 17/12/2018

tipo de trabalho, também fomosno ensino fundamental, no Zezita Sampaio com ele também.⁴¹

Uma das iniciativas que poderiam revolucionar o entendimento sobre a pedra do letreiro a criação de um parque seria a ideal. Professores de historia e outras disciplinas em Buriti dos Lopes defendem que a criação de um parque poderia trazer um enriquecimento gigante para cultura do município e para construção da historia de Buriti dos Lopes, para professora Elda Portela.

Por conta da deterioração do tempo, por conta da não conscientização das pessoas sobre o espaço, seria importante sim a criação de um parque pra que a partir desse parque as pessoas viessem conhecer a historia que o parque iria apresentar e a partir daí eles iriam se sensibilizar.⁴²

Para os alunos que já visitaram a pedra do letreiro a criação do parque seria de suma importância, pois para isso seria necessário um grande estudo e mapeamento das pinturas e de toda arte pré-histórica do local.

Sim, é de suma importância, inclusive a ideia é fazer um mapeamento de toda produção pré-histórica e também histórica, pra tentar utilizar e fazer uma espécie de parque ou que seja uma estrutura pra visitação do publico, então a intenção do grupo era fazer um mapeamento pra construir uma rota turística.⁴³

Para a criação do parque seria necessário um grande estudo sobre o sitio, com a vinda de arqueólogos e especialistas. A realização de escavações no local poderia nos revelar muitos dos segredos que precisamos. Para professora Elda Portela “a profundidade de vestígios históricos no sitio ele deve ter muito mais a apresentar do que ele apresenta hoje”. A necessidade dessa pesquisa se dá para que assim como na Serra da Capivara descobramos de que período são as pinturas, traçar um paralelo entre este e outros sítios na região, e inserir Buriti dos Lopes no contexto pré-histórico brasileiro e mundial. A realização dessas escavações poderia trazer a tona inúmeros vestígios humanos, já que o local possivelmente servia de abrigo contra as intempéries da natureza, assim como serve ainda hoje como abrigo contra a chuva para animais.

Precisamos entender a origem, que povo, quando chegaram, porque habitaram, o porquê da escolha daquele local, varias respostas que pra gente enquanto historiadores e estudantes de historia que não são respondidas e que seria muito importante tanto para o município pra construção da historia do município quanto pra construção da historia em geral.⁴⁴

⁴¹ Entrevista concedida ao autor pela aluna Jackeline da Silva Sousa em 15/12/2018

⁴² Entrevista concedida ao autor pela professora Elda Portela damasceno em 12/12/1018

⁴³ Entrevista concedida ao autor por Welison José dos santos em 15/12/2018

⁴⁴ Entrevista concedida ao autor pelo professor Golbery Gregório da silva lima em 12/12/2018

A ABACC (academia buritiense de artes ciências e cultura) é uma instituição cultural de Buriti dos Lopes, composto por professores, acadêmicos e amantes da cultura, nessa organização há um grupo chamado GPAH, que recentemente fez um mapeamento sobre a arte rupestre na região sob a supervisão da professora Elaine Ignacio, doutoranda em arqueologia.

O grupo de estudos é composto por professores, e alunos, nós somos coordenados pela professora Elaine Ignácio, doutoranda em arqueologia, tem mais de 10 anos de trabalho em arqueologia sob supervisão de Niéde guidon na serra da capivara, ela tem uma pesquisa de doutorado aqui em buriti dos Lopes.⁴⁵

Esse mapeamento pode servir como base para um conhecimento mais vasto sobre a ação do homem pré-histórico, e a criação de uma rota turística para exploração, parecido com o que ocorre nos dois sítios mais famosos do Piauí que são Sete Cidades e serra da capivara. Além da parte educacional, um trabalho dessa magnitude poderia ter um impacto financeiro na cidade, hoje temos no Brasil cidades que vivem do turismo. Em Buriti dos Lopes o turismo mais forte é o religioso, que atrai milhares de pessoas no período de festejos, já o turismo arqueológico traria um tipo mais específico de turistas.

Sobre a criação do sitio todos os professores são unânimes em afirmar seu valor para comunidade buritiense, tanto para descobertas científicas como para o turismo, o sitio traria preservação, a absorção do conhecimento traria responsabilidade aos alunos. E não apenas os professores, mas também os alunos tem plena consciência da importância de um sitio arqueológico na cidade, especificamente na pedra do leteiro. O processo de criação de um parque é difícil, pois haveria de ter uma compra do terreno, e a permissão de se fazer uma estrada cortando outros terrenos para que se chegue até o local, haveria de ter um esforço muito grande do poder público, pra criação de um parque como este.

Os professores de historia da rede estadual e municipal também sentem esta mesma necessidade, em conversa com alguns professores pôde ter uma referencia do conhecimento e uso da pedra do leteiro como objeto de estudo, a falta de uma estrutura adequada no local impede ações com crianças e adolescentes, um dos maiores problemas no local é a falta de uma estrada de acesso, como falamos antes, o acesso se dá no meio da mata e há necessidade de um guia, alguém que conheça caminho e não se perca. A professora Elda Portela nos conta um dos casos que tentou levar os alunos até a Pedra do Letreiro

⁴⁵ Entrevista concedida ao autor por Welison José dos santos em 15/12/2018

Era um período de chuva e tinha muito mato e por conta do mato a gente não conseguiu levar os alunos, ate porque é pertinho iríamos a pé, mas por conta do difícil acesso não conseguimos.⁴⁶

Essa dificuldade do acesso também impediu este autor por algumas vezes de ir até o sitio arqueológico, isso dificulta o uso do local como objeto de estudo, todos os professores são unanimes em afirmar que a pedra é importantíssima para cultura e formação histórica da cidade, as escolas incentivam de modo geral excursões até o local, mas como não existem estradas nem mesmo estrutura alguma esse uso da pedra do letreiro não é feito como frequência.

O Grande problema da pedra do letreiro é o acesso que é meio complicado, a gente levar um monte de adolescentes pra aquela região sem uma estrutura adequada é complicado, não tem nem estrada pra gente chegar lá.⁴⁷

Outro fator que deve ser levado em consideração é a urbanização, cada vez mais as casas tem se multiplicado, próximo aos acessos das trilhas, isso dificulta a entrada das pessoas nas veredas em direção à pedra do letreiro, e dificultará futuramente quando houver um projeto de uma estrada para o local.

Primeiramente é que o pessoal quer cercar, estão construindo casas por perto, dificultando o acesso, o pessoal tem que fazer não tirando totalmente a mata ali, mas fazendo um caminho que não atrapalhe tanto a diversidade do local, mas que ajude conhecer a pedra do letreiro.⁴⁸

Em outro relato a professora Elda Portela nos afirma que as direções das escolas se interessam nessas visitas ao sitio arqueológico, porém tudo tem que ser feito com muito cuidado, par que se proporcione a segurança necessária para os alunos, o professor deve tomar a iniciativa para que essas aulas de campo sejam feitas, sempre superando os obstáculos.

Eu acho também que deve partir muito do professor, que ele crie projetos, porque não é só chegar à secretaria e dizer eu quero fazer isso, você tem que se organizar, elaborar projetos dizer quantas pessoas vão participar, dizer onde vai ser então isso deve partir também do professor, e tem esse convenio, esse contato entre a escola e secretaria pra poder facilitar isso daí.⁴⁹

Esse apoio por parte da secretaria de educação e as direções das escolas são essenciais para que o estudo do patrimônio seja realmente levado a serio, a escola deve deixar de ser apenas um ambiente que prepara o aluno com assuntos introdutórios, e começar a formar cidadãos com um pensamento mais critico de sua historia e valor, conscientizando-os de seu valor, e formando pessoas capazes de pensar o meio que vivem.A escola é o principal

⁴⁶ Entrevista concedida ao autor por Elda Portela damasceno em 12/12/1018

⁴⁷ Entrevista concedida ao autor por Golbery Gregório da silva lima em 12/12/2018

⁴⁸ Entrevista concedida ao autor por Antoniel do nascimento Sousa em 15/12/2018

⁴⁹ Entrevista concedida ao autor por Elda Portela damasceno em 12/12/1018

ambiente de convívio da criança, é onde ele vai ter boa parte de suas experiências na vida, as quais ele levará pra vida toda, e a educação patrimonial tem por objetivo deixar marcas na memória, para que seus alunos se apropriem dos locais históricos que está rodeado.

Esbarramos também na falta de vontade de alguns professores mais tradicionais, que não sentem muito necessidade de sair da sala de aula, e em muitos também que levam a profissão apenas como meio de subsistência, e não tem vocação nem compromisso com este tipo de iniciativa.

O que mais atrapalha na verdade é o fato de não haver muito conhecimento por parte dos professores, não dos alunos, os alunos gostam de visitar na verdade, muitos professores não estão muito abertos a essa questão da educação patrimonial, do patrimônio arqueológico da cidade, então é coisa que acaba engessando essa questão aí.⁵⁰

Dessa forma a importância da pedra do letreiro no consciente coletivo é muito pequena, e o impacto que o contato com este esplêndido sítio arqueológico poderia causar é mínimo, aliás, esse imaginário coletivo vê a pedra do letreiro como algo misterioso, porém distante de suas realidades escolares. Temos um patrimônio que se relaciona com outros no estado do Piauí, os povos que viviam aqui nos deixaram marcas, isso mostra que nossa história não começa com Francisco Lopes e sua fazenda, nossa história começa bem antes, com estes homens que deixaram suas marcas.

Minha mãe, por exemplo, nunca foi lá, ela é louca de curiosidade pra saber o que tem lá. Acho que sim, porque aí já entra como história de buriti, porque como a gente chega lá a gente não tem como saber o que tá escrito, porque aquilo e gente fica deduzindo uma coisa e pode ser outra, eu acho que divulgação de livros e pesquisas seria bom até mesmo pra gente que vai começar a entrar na faculdade.⁵¹

Olhemos então para o ensino desse conteúdo nas nossas escolas, incentivar seminários, excursões, expedições, dentre outras situações podem criar nas nossas crianças o amor por nossa história, se essa geração de adultos nunca se importar com essa história, devemos apresentar para uma nova geração essa mesma história. Sabe-se que uma consciência crítica, não é criada da noite para o dia, requer tempo e perseverança. Precisamos plantar a semente para o amanhã, a Pedra do Letreiro pode ser o início de um trabalho para valorização de nossa história, em cidades menores existem museus e memoriais, se em nossa cidade o poder público se interessar podemos criar um parque parecido com o que temos em outras cidades.

⁵⁰ Entrevista concedida ao autor por Welison José dos Santos em 15/12/2018

⁵¹ Entrevista concedida ao autor por Jackeline da Silva Sousa em 15/12/2018

A gente pode sim, fazer pontos turísticos identificando, e vender essa imagem, pra que as pessoas, das cidades circunvizinhas, ou das cidades piauienses ou até mesmo de foram pudessem vir e conhecer o que nós temos aqui em buriti, e um dos pontos turísticos seria a pedra do letreiro, pra uns que não tem ou não sabe a importância, do que é a pedra do letreiro, as pinturas rupestres, vai dizer como qualquer outra pessoa leiga que isso não tem significado nenhum, mas pra mim que sou geógrafo e quase historiador porque eu gosto muito da historia, isso ai é uma riqueza imensa e que infelizmente nos estamos desperdiçando, e ninguém faz nada.⁵²

A criação de uma grade curricular nas escolas do município de Buriti dos Lopes poderia ser também um passo enorme para preservação do vasto patrimônio arqueológico que temos na nossa cidade, a publicação de livros e artigos poderia chamar a atenção de intelectuais e estudiosos que poderiam investir seu tempo e esforço em estudar a pedra, nessa parte da literatura há uma grande deficiência na publicação de livros específicos sobre o assunto, fato constatado por todos os que ouvimos, a bibliografia sobre a pedra do letreiro especificamente é inexistente.

Nossa literatura é muito fraca, ate voltada pra nossa própria historia, a nossa historia não tem nada por escrito, então a falta de uma obra que retrate isso, que mostre pra gente dificulta isso.⁵³

Essa falta de uma bibliografia consistente sobre a historia local impede que uma consciência cidadã de orgulho da sua cidade natal seja formada, Buriti dos Lopes foi pioneira em muitas coisas no nosso estado, e seus filhos ilustres são muito bem reconhecidos, porém boa parte da historia ainda precisa ser publicada e conhecida, “Com certeza, a Gente tem poucos livros aqui, se não me falha a memória só temos um produzido e publicado e outro em andamento do professor Gildázio que esta para ser publicado sobre historia do Buriti”⁵⁴

Para que esse conhecimento seja valorizado, e a historia arqueológica da nossa cidade seja bem difundida é necessário muito mais do que a iniciativa do governo municipal, é necessária a integração de todos os que amam a cultura e a historia para que essa preservação seja realmente feita, quanto mais pessoas reconhecerem o valor desse tesouro que é a pedra do letreiro, teremos mais possibilidades de vê-lo preservado.

⁵² Entrevista concedida ao autor por Francisco Emanuel Pinheiro de Oliveira em 17/12/2018

⁵³ Entrevista concedida ao autor por Elda Portela damasceno em 12/12/1018

⁵⁴ Entrevista concedida ao autor por Golbery Gregório da silva lima em 12/12/2018

CONCLUSÃO

Ao fim desta pesquisa compreendemos como a Pedra do Letreiro é um objeto desconhecido do grande público, e como sua importância é diminuída pela falta de trabalhos em relação ao local, este trabalho deixou algumas questões em aberto, como por exemplo, que tipo de materiais foram usados nas pinturas, é necessário uma pesquisa mais qualificada em relação a esse aspecto, outro aspecto a ser analisado posteriormente é a datação, a quanto tempo aquelas pinturas estão ali, isso poderia responder muitas outras perguntas. Nas entrevistas concedidas abordamos alguns professores, alunos de ensino médio, alunos de ensino fundamental, e universitários, todos eles com alguma experiência com a pedra, observamos como a pedra é utilizada por professores e alunos como objeto de estudo e contato direto com a história, apesar do conhecimento em relação ao local ser pequeno.

Além das entrevistas buscamos fontes historiográficas para embasar nossa pesquisa, lamentamos a pouca bibliografia em relação a própria história local, concluímos a necessidade de trabalhar a história local com os próprios alunos, que pouco conhecem a história da própria cidade, é exatamente este o foco do trabalho, mostrar como a pedra do letreiro pode ser essencial para construção de uma identidade cidadã, a importância que esse monumento histórico poderia ter no turismo arqueológico, influenciando a economia e gerando empregos. Parte dessa dificuldade se dá pelo descaso que o poder público tem em relação ao local, ao longo dos anos o monumento tem sido pichado, depredado, destruído, e nada é feito para que isso seja impedido, é necessária uma integração entre o poder público e a iniciativa privada para que se criem medidas protetivas eficazes em relação ao sítio, o maior problema identificado é saber quem é o dono do terreno em que o sítio está localizado, depois comprar uma fazer parceria para que o sítio receba sinalização iluminação estrada e proteção.

As informações levantadas podem ser o norte para que uma pesquisa mais aprofundada seja feita, por profissionais especialistas na área, Buriti dos Lopes tem vários patrimônios culturais importantes, e uma política séria de preservação e uso do Patrimônio poderia contribuir significativamente para educação municipal.

FONTES ORAIS

1. **Golbery Gregório da silva lima.** “*varias respostas que pra gente enquanto historiadores e estudantes de historia que não são respondidas e que seria muito importante tanto para o município pra construção da historia do município quanto pra construção da historia em geral*”, o professor Golbery, com vasta experiência como professor de historia tanto na cidade de buriti dos Lopes como no estado do maranhão, também endossa a necessidade de criação de uma estrutura mais apropriada para visitação da pedra do letreiro, e um estudo mais aprofundado do local visando responder as perguntas que todos os amantes da historia fazem ao se deparar com este importante patrimônio.
2. **Josué Sousa da silva.** Aluno do ensino fundamental da rede publica de ensino de buriti dos Lopes, foi uma grata surpresa ao nos revelar que jovens apreciavam a beleza da pedra do letreiro mesmo sem interesse primário no conhecimento histórico, “*Fomos lá pra tirar foto naquele tempo*”, a entrevista foi concedida no dia 15/12/2018.
3. **Welison José dos santos.** Formado em psicologia, cursou ate o sétimo período do curso de historia, também faz parte da ABACC e do grupo de ação patrimonial, já visitou a pedra do letreiro inúmeras vezes e forneceu informações valiosíssimas a respeito das ações já em curso para valorização do patrimônio cultural buritiense. “*A ideia é fazer um mapeamento de toda produção pré-histórica e também histórica*”. A entrevista foi concedida no dia 15/12/2018 na cozinha de nossa avó, o entrevistado também participou da organização da I Jornada de Educação patrimonial realizada em Buriti dos Lopes.
4. **Antoniél do Nascimento Souza.** Voluntario do projeto mensageiro da paz, professor de geografia recém-formado na UAB, “*estão construindo casas por perto, dificultando o acesso*” compartilha de suas experiências com a pedra do letreiro e como a posse de terrenos tem deixado o acesso mais difícil via estrada pra lagoa grande, a entrevista foi concedida em sua residência no dia 15/12/2018.
5. **Elda Portela damasceno.** É professora de historia da rede publica de ensino de Buriti dos Lopes, nos recebeu em sua residência e nos relatou das dificuldades de levar alunos para conhecerem o local, a necessidade de um guia, a falta de um acesso mais adequado pra levar crianças, além disso, nos confessou sobre as poucas referencias que temos de livros sobre a história local, e como os professores da área deveriam trabalhar essa questão.
6. **Jackeline da silva Sousa.** Cursa o ensino médio em Buriti dos Lopes, empreendeu várias visitas a pedra do letreiro realizando trabalhos da escola com o professor Emanuel Pinheiro, nos mostra como a pedra provoca fascínio com suas pinturas e nos desperta a curiosidade sobre como elas foram feitas e que povos as fizeram.
7. **Francisco Emanuel Pinheiro de oliveira.** É professor de varias escolas da cidade de buriti dos Lopes e cidades vizinhas, é colunista social conhecido por seu envolvimento com a

cultura, escritor e poeta. É sempre lembrado quando o assunto é pedra do letreiro, nesta pesquisa verificamos que o professor Emanuel é talvez o professor que mais vezes levou alunos até a pedra do letreiro, nos forneceu importantes informações a respeito do local, como também os desafios para que as pinturas sejam preservadas. *“Isso ai é uma riqueza imensa e que infelizmente nos estamos desperdiçando”*.

LINKS CONSULTADOS

<http://www.jornaldaparnaiba.com/2013/06/sitio-arqueologico-arco-do-covao.html>

<http://cbhsaofrancisco.org.br/2017/patrimonio-cultural-o-que-e-e-os-tipos/>

<http://piracuruca.com/index.php/arqueologia-etnografia-e-pre-histori/94-mapas-pre-historicos-do-arco-do-covao>

<https://www.portalburitiense.com.br/2016/01/28/complexo-arqueologico-porao-do-japao-patrimonio-cultural-pre-historico-de-buriti-dos-lobos/>

http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?6827

<https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>

<http://www.jornaldaparnaiba.com/2013/06/sitio-arqueologico-arco-do-covao.html>

<http://www.capitalteresina.com.br/noticias/piaui/bom-principio-do-piaui-podera-ter-unidade-de-conservacao-32269.html>

<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>

<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/87>

ANEXOS

DECLARAÇÃOBuriti dos Lopes, 21 de JANEIRO de 2019.

Eu, Élda Portela Damasceno, RG 3.118.675,
nascido no dia 06/12/1992 e residente à Rua
Raimundo Estreito de Sousa, 108, venho por meio desta
informar que autorizo o(a) pesquisador(a) WCS DOS SANTOS SILVA
aluno(a) do curso de HISTÓRIA da
UESPI - VAB a utilizar na integralidade o meu
depoimento oral, realizado no dia 12/12/2018, na cidade de Buriti dos Lopes,
com o intuito de realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
Doca do Letreiro - um instrumento para análise sob orientação do
Prof.(a). Dr. (a). Israel da Silva de Miranda.

Élda Portela Damasceno

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 24 de JANEIRO de 2019.

Eu, José Sousa Silva, RG 1493674,
nascido no dia 14 maio e residente à Rua
TV Francisca Vargas das Antas 74, venho por meio desta
informar que autorizo o(a) pesquisador(a) Lucas dos Santos Silva
aluno(a) do curso de Historia da
UESB - UAB a utilizar na integralidade o meu
depoimento oral, realizado no dia 15/12/2018, na cidade de Buriti dos Lopes,
com o intuito de realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
Repercussões - Instrumentos para Educação Patrimonial sob orientação do
Prof.(a). Dr. (a). Isabel da Silva de Miranda.

José Sousa Silva

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 24 de JANEIRO de 2019.

Eu, Antonio do Nascimento Souza, RG 2982022,
nascido no dia 14/03/1991 e residente à Rua
Manuel Trautwein Val 979, venho por meio desta
informar que autorizo o(a) pesquisador(a) Welles dos Santos Silva
aluno(a) do curso de HISTÓRIA da
UESP - UAB a utilizar na integralidade o meu
depoimento oral, realizado no dia 15/12/18, na cidade de Buriti dos Lopes
com o intuito de realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
Prof. M. do Espírito Santo Justino - Prof. Douglas Brito sob orientação do
Prof.(a). Dr. (a). IZABEL DA SILVA DE MIRANDA.

Antonio do Nascimento Souza

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 24 de Janeiro de 2019.

Eu, Wellisson José das Neves, RG 3541871,
nascido no dia 09/03/1995 e residente à Rua
Rua Mãe Ana S/N, venho por meio desta
informar que autorizo o(a) pesquisador(a) Wesley Santos Silva
aluno(a) do curso de História da
UESF - UAB a utilizar na integralidade o meu
depoimento oral, realizado no dia 15/12/2018, na cidade de Buriti dos Lopes
com o intuito de realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
Processo de Letramento e Incentivo para a Pesquisa Patrimonial sob orientação do
Prof.(a). Dr. (a). Isabela da Silva de Miranda.

Wellisson José das Neves

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 24 de JANEIRO de 2019.

Eu, Jackeline da Silva Sousa, RG 4.593.361,
nascido no dia 05 de setembro de 2001 e residente à Rua
Alfonsas Leal do (Saida P/ Logoa), venho por meio desta
informar que autorizo o(a) pesquisador(a) Lucas dos Santos Silva
aluno(a) do curso de HISTÓRIA da
UESPI - MAB a utilizar na integralidade o meu
depoimento oral, realizado no dia 15/12/2018, na cidade de Buriti dos Lopes
com o intuito de realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
Processo de Letramento Escrito para o curso de História sob orientação do
Prof.(a). Dr. (a). Lucas dos Santos Silva

Jackeline da Silva Sousa

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 24 de Janeiro de 2019.

Eu, Golbert Gregório da Silva Lima, RG 2.049.797
nascido no dia 21/08/1981 e residente à Rua
Wenceslau Jamparo 293, venho por meio desta
informar que autorizo o(a) pesquisador(a) Lucas dos Santos Silva
aluno(a) do curso de História da
UESPI/UA3 a utilizar na integralidade o meu
depoimento oral, realizado no dia 15/12/2018, na cidade de Buriti dos Lopes
com o intuito de realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
POBREZA DO LETRADO: INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL sob orientação do
Prof.(a). Dr. (a). IZABEL DA SILVA DE MIRANDA.

Golbert Gregório da Silva Lima

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 24 de Janeiro de 2019.

Eu, Francisco Emanuel Pinheiro de Oliveira, RG 1.348.630,
nascido no dia 14-09-1973 e residente à Rua
AV. Parnaíba, 128 apart. 02, venho por meio desta
informar que autorizo o(a) pesquisador(a) Wesley dos Santos Silva
aluno(a) do curso de Historia da
UESPI - UAB a utilizar na integralidade o meu
depoimento oral, realizado no dia 17/12/2018, na cidade de Buriti dos Lopes
com o intuito de realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
DEMA DO LETREIRO: INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO PATRIMÔNIAL sob orientação do
Prof.(a). Dr. (a). IRACEL DA SILVA DE MIRANDA.

Francisco Emanuel Pinheiro de Oliveira

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

GRUNBERG, Evelina (2007). *Manual de atividades práticas de educação patrimonial*. BRASÍLIA: IPHAN.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. GRUNBERG, Evelina. MONTEIRO, Adriane Queiroz(1999). *Guia Básico de Educação Patrimonial*. BRASÍLIA: IPHAN.

OLIVEIRA, Luciane monteiro, OLIVEIRA, Ana paula loures. (s.d.). **Educação Patrimonial, memória e saberes coletivos**. *Museu de arqueologia e etnologia americanas/ Universidade federal de juiz de fora*

SANTOS, Maria Christina de Lima Félix (22 a 25 de Julho de 2013). **A educação patrimonial no meio educacional - Projeto da Fundação de Cultura de mato Grosso do Sul - Educar para Proteger**. *XXVII SIMPOSIO NACIONAL DA HISTORIA*, p. 10

IPHAN, (. d. (2014). *Educação patrimonial. Histórico, conceitos e processos*. Brasília: IPHAN.

MONROE, Camila (2018). *Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada*. Acesso em 29 de Outubro de 2018, disponível em Nova Escola:

TEIXEIRA, Claudia Rocha (2008). **A Educação Patrimonial no ensino de história**. 199-211.

FONSECA, Alice Registro (2009). **Educação patrimonial: o objeto cultural como fonte primária para o conhecimento crítico**. 230-240.

SOUSA, Rainer Gonçalves (s.d.). *"Patrimônio Histórico Cultural"*. Acesso em 8 de Novembro de 2018, disponível em brasilecola.com.br.

IPHAN. (2004). *cartas patrimoniais*. Acesso em 20 de Novembro de 2018, disponível em portal.iphan.gov.br.

IPHAN. (s.d.). *Cadastro nacional de sítios arqueológicos*. Acesso em 9 de Novembro de 2018, disponível em portal.iphan.gov.br

CBHFS. (2014). *Patrimônio cultural: o que é e os tipos*. Acesso em 4 de novembro de 2018, disponível em cbhsaofrancisco.org.br

- FERNANDES, José ricardo oria (2010). **Muito antes do SPHAN: a politica do patrimonio historico no Brasil** (1838-1937). *Anais do encontro Politicas culturais: teoria e praxis*, 1-14.
- SCHWARCZ, Lilian Moritz (1993). *O espetáculo das raças, cientistas, instituições e questão racial no brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras.
- REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (2015). **Dicionario IPHAN de patrimonio cultural**. *IPHAN*.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras , GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz (1999). *Guia Básico de Educação Patrimonial*. BRASÍLIA: IPHAN.
- VIANA, Veronica. BUCO, Cristiane. SANTOS, Thalison dos . SOUSA, Luci danielli avelino de (2017). *Arte Rupestre*. Acesso em 13 de novembro de 2018, disponível em portal.iphan.gov.br
- JORNAL DA PARNAIBA (2013). *Sítio Arqueológico Arco do Covão - Caxingó – Piauí*. Acesso em 25 de outubro de 2018, disponível em [Jornal da parnaiba](http://jornal.parnaiba.com.br)
- COUTINHO, Ricardo (2014). *Mapas Pré-históricos do Arco do Covão*. Acesso em 25 de 10 de 2018, disponível em piracucura.com
- CAPITAL TERESINA (2015). *Bom Princípio do Piauí poderá ter Unidade de Conservação*. Acesso em 26 de outubro de 2018, disponível em capitalteresina.com
- FALCÃO, Erasmo Marcio (2016). *Complexo Arqueológico Porão do Japão – Patrimônio Cultural Pré-Histórico de Buriti dos Lopes*. Acesso em 25 de Outubro de 2018, disponível em [Portal Buritiense](http://PortalBuritiense.com)